

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	2530
Semestre, idem	13150
Brazil (in. l.) anno.	53000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re-
dação um exemplar.

Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.

ACCIDENTES DE TRABALHO

A doutrina exposta na representação que a Associação Industrial Portuguesa enviou ao parlamento sobre o projecto de accidentes de trabalho, era attendivel. Sem contrariar os principios em que esse projecto se inspirou, antes declarando para com elles toda a sympathia e interesse, pretendia n'aquella illustre agremiação que a camara dos deputados não iniciasse a discussão do assumpto sem serem ouvidas as classes patronaes sobre a adopção de uma lei que, em circumstancias manifestamente difficis, as vae sobrecarregar consideravelmente.

A camara não attendeu este pedido, e o projecto, tendo sido enviado á commissão de finanças; para sobre elle dar parecer dentro de 24 horas, será, pelo voto da camara, discutido sem demora. Para que esta discussão se faça, será, porem, necessario que aquelle parecer seja favoravel ao projecto, no sentido de o consi-

derar como não provocando augmento de despeza. Ora a alinea é do artigo 2.º estabelece que o Estado e as corporações administrativas são responsaveis pelos accidentes que sobrevenham aos seus operarios, se as leis e os regulamentos não determinarem indemnisações superiores ás que o projecto indica. Houve quem allegasse que esta disposição não importava materia nova para o Estado, e que, por conseguinte, o projecto devia dispensar-se de baixar á commissão de finanças. O ponto de vista foi, porem, contestado e o projecto transitou com a intimação de ser estudado e relatado no alludido e restrictissimo numero de horas.

Sobre a questão dos accidentes de trabalho é nossa opinião, ha muito expressa n'este mesmo lugar, que convem fixar, generalisar e legalisar os subsidios concedidos, sem a menor imposição, por muitos dos nossos industriaes em caso de impossibilidade de trabalho, proveniente de desastre. Estes subsidios são ministra-

dos sob a forma de pagamento da fèria no todo ou em parte, no auxilio ás caixas de socorros que em numerosas fabricas existem, e na garantia que, por meio de apolices, alguns industriaes contractam em Companhias de Seguros. Uma vez que taes factos se dão e que o espirito compassivo da maioria dos nossos grandes industriaes, assim se traduz para com os seus operarios doentes ou accidentados, crêmos não ser difficil a organização de uma lei obrigatoria para todos, certo como é que alguns não nutrem o mesmo sentimento humanitario para com os infelizes que, estando a seu serviço, se ferem ou se inutilizam.

O ponto difficil da lei está, porem, na sua generalisação, aliás indispensavel, porquanto o accidentado, embora a soldo de um patrão tão pobre como elle, nenhuma culpa tem de o destino o não fazer empregado de uma empresa opulenta. Ora, o projecto que vai submeter-se á discussão parlamentar, seguindo

quasi a par e passo a lei franceza em vigor, isenta de responsabilidade e dos accidentes os operarios que, trabalhando habitualmente sós, chamem para os ajudar, alguns dos seus companheiros; e estende essa responsabilidade a todas as empresas e patrões que explorem uma industria, sem distincção de situação economica, quer sejam prosperos, quer luctem com as mais rudes difficuldades. E' evident: que se este projecto for convertido em lei, a grande massa dos nossos pequenos industriaes se confessará impossibilitada de lhe supportar os encargos. E as leis, ou serão exequiveis ou serão iniquas.

Razão tinha, pois, a Associação Industrial Portuguesa de pedir tempo para estudo do projecto e propôr os alvitres que tal estudo aconselhasse, a fim de se tornar praticavel um pensamento que, sendo justo, pôde volver-se, quando irreflectidamente imposto, n'uma abominavel tyrannia.

De resto, pelo que é sabido quanto á producção

dos accidentes de trabalho, não são as industrias manufactureras as que maior contingente offerecem à estatistica. Os transportes maritimos, iluvias e terrestres, os trabalhos dos portos, a viação urbana, principalmente a tracção electrica, as minas, as pedreiras e saibreiras, as construcções e demolições, todos os trabalhos em que se manipulam substancias explosivas ou inflamaveis, são os que mais se assignalam como productores de accidentes. Seria, pois, razoavel que, não podendo uma lei d'esta natureza assumir desde o seu começo um caracter rigorosamente geral, como é mister, ella se iniciasse pelo grupo de industrias e occupações que a observação denota como sendo as mais perigosas para os trabalhadores. Por etapas successivas e, essa lei se iria generalizando e dando tempo a que o Estado, antes de exigir sacrificios á industria, a fomenta e patrocine para que taes sacrificios se transformem em deveres.

J. V.
(Do Commercio do Porto).

POLHEM

DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

—Outra coisa: v. ex.ª disse-me que o Campo Entrincheirado, se os navios sabissem a barra, os incomodaria.

—Sim, senhor.

—De modo que os navios sabiam que não podiam sahir a barra para perseguirem o yacht *Anele* ou para outra qualquer operação sem se arriscarem a passar por baixo do fogo do Campo Entrincheirado.

—E' claro.

—E no Campo Entrincheirado havia guarnição?

—Pouca. Para uma mobilisação em terra, não. Para as baterias chegavam. E a sua pergunta lembrou-me outro facto interessante, que hem a ser: os dois últimos ministros da guerra, antecessores do general Raposo Botelho, o general Sebastião Telles e o general Mathias Nunes, já com o prudente receio de que houvesse algum mo-

vimento, não licenciarão as praças de 2.º anno do Campo Entrincheirado, que sempre andavam por uns quatrocentos homens. Não licenciarão nenhuma para a reserva. O general Raposo Botelho, ultimo ministro da guerra da Monarchia, licenciou todas!! De modo que havia baterias que tinham oito ou dezeseis praças.

—E' notavel esse facto! E muito interessante tudo quanto me conta da Campo Entrincheirado de Lisboa.

—Isto foram apenas umas notas que v. pôde aproveitar para intercalar em qualquer pagina do *Diario dos Vencidos*.

—Não senhor, isso dá uma pagina e das mais edificantes que á Historia se podia legar, para julgar a queda da Monarchia.

No Paço das Necessidades

A noite da Revolução narrada pelo sr. Marquez do Lavradio, Secretario d'El-Rei

Instado pela imprensa estrangeira a depôr sobre a revolução portugueza, como uma testemunha

presencial, que foi, do que se passou no Paço das Necessidades, até Sua Magestade sahir do palacio, o sr. Marquez do Lavradio não quiz esquecer o *Correio da Manhã*, e comnosco teve a deferencia de nos proporcionar os mesmos ou idênticos elementos que forneceu aos jornaes estrangeiros.

Tendo-se comprometido comnosco a que no dia em que se decidisse a entregar palavras suas á publicidade o não faria sem simultaneamente nos prestar o seu depoimento, cumpriu como fidalgo a sua palavra.

Nessa narrativa de uma testemunha presencial, narrativa por assim dizer official dos factos historicos que em torno do Palacio Real se passaram na noite de 4 de outubro, encontrarão os leitores confirmadas muitas outras notas registadas pelo *Diario dos Vencidos*, entre ellas a do aviso do sr. Teixeira de Sousa para El-Rei deixar as Necessidades, aviso que o ultimo dos presidentes de conselho da Monarchia teria negado se, entre outras pessoas, o dr. Archer e Silva, em carta por nós publicada no *Correio da Manhã* e que adeante reproduzimos, lh'o houvesse permitido.

O brinde do Marechal Her-

mes da Fonseca a El-Rei D. Manuel

—Como se sabe, lembra o sr. Marquez de Lavradio El-Rei e S. S. M. M. as Rainhas, estavam em Cintra, como era costume da Corte n'essa epoca do anno. No dia 2 de outubro, deram um almoço intimo e um jantar official em honra do Marechal Hermes da Fonseca.

Todo o Ministerio assistiu ao jantar, e nada, nem as suas conversas nem as suas confidencias, fazia prevêr que o paiz estivesse para dar á luz a Republica.

Como El-Rei devia partir no dia 4 para Traz-os Montes, accetou, para a vespera da partida, o convite de jantar offerecido pelo Marechal Hermes da Fonseca, no Palacio de Belem.

No dia 3 de outubro, pelas 6 horas da tarde, o Senhor D. Manuel foi para Lisboa, em automovel e deteve-se alguém tempo nas Necessidades para se vestir, e, sempre sem escolta, seguiu para o Paço de Belem, onde era já esperado pelo Ministerio.

Soubes, então, ahí que o deputado republicano dr. Bombarda tinha sido assassinado por um lenco, ex-internado de Rilhafolles, e que a morte do director do Hospi-

tal de Alienados, não deixaria de, habilmente explorada, servir de pretexto para uma tentativa de insurreição.

O governo não se mostrava nada inquieto, porque em Portugal toda a gente contava com o exercito: A Marinha, a não ser umas conhecidas excepções na marinhagem, presumia-se fiel, dados os protestos de lealismo dos officiaes. Quanto aos soldados não passava pela cabeça de ninguem que podessem professar outras theorias que não fossem as da disciplina.

O general Gorjão, que estava á frente da divisão, quando o presidente do Conselho lhe communicou que estava com a revolução para essa noite, commentou: —Sempre hei-de ter tempo de tomar o meu café!...

El-Rei estava, pois, tranquillo tambem, mostrando n'esse jantar o mesmo charme que Windsor lhe apreciara já; e, quando o Marechal Hermes, com os seus agralacimantos, lhe apresentou os seus votos d'um feliz regresso ao Palacio, Sua Magestade não podia prevêr o que esse voto cordeal continha, inconscientemente decerto, de amarga e prophetica ironia.

(Continúa)

A REFORMA DA ORTOGRAFIA

(Continuação)

O h medial desaparece, mesmo nos vocabulos...

23. O h, como sinal diacritico, junta-se a e, l e n...

23. O h, depois de l, r ou c, com o valor de k...

27. i: Emprega-se como atono, e como tónico...

28. Numa serie de silabas, cuja vogal seja sempre i, e o vocabulo não seja imperfeito...

29. Ha dois prefixos de valor differente, que cumpro diversificar na escrita...

30. i Designa o i tónico, quando as regras de acentuação gráfica exigem a marcação...

31. Com acento agudo se marca o i tónico que não forma ditongo com a vogal anterior...

Antes de nh, nd, mb, pode dispensar-se o acento; ex.: rainha, ainda, Coimbra...

32. Quando i que não forma ditongo com a vogal anterior é atono, pode marcar-se com o acento grave...

33. O i nasal escreve-se com in antes de b, g, ou quando final em qualquer outra situação...

34. j: O j escreve-se antes de a, o, n, e, i, e antes destas duas ultimas vogais...

35. m: Alem do seu valor como inicial, ex.: mal, tomar, etc. o m designa as vogais nasais finais...

fin, som, jejum, e o ditongo nasal em como em ham, cedem, devem, margem...

36. m: Expressa com a (um) o ditongo do atono de formas verbais; ex.: louvam, louvaram...

37. m: Denota qualquer vogal nasal inicial ou medial antes de b, p, m; ex.: embora empada, emmendar, bambó, embolo, limbo, tombo, champo, campo, sempre, limpo, comprar, sumptuoso...

38. n: Além do seu valor como inicial de silaba, como em nau, neve, nitro, nome, unvem, cano, pena, bivio, nimo, canado, etc., designa as vogais nasais, quando esta seguido de consoante que não seja b, p, m, ou a vogal não é final de vocabulo; ex.: langu, lenço, cint, onça, funcho, fins, sous, jejuns, Como e designa tambem o ditongo nasal ãi quando se lhe segue e final; ex.: nuvens, armazens, tens, bens...

39. nn: Sómente se emprega no prefixo en, antes de n no vocabulo a que se junta; ex.: ennoblar, de nodos, ennastrar, de nastro.

40. nh: Denota unicamente a nasal palatal que se observa em manha, loba, linha, vergonha, pezuña; e consequentemente escrever-se ha inabil, inamano, inibir, sem h.

41. o: Esta letra tem os seguintes valores: Atona vale por u; ex.: lado, dolo, fero, proteger, comum, fortuna. A escolha entre o e u, para expressar este som, depende da origem; assim escreve-se ormosura, de formoso, de forma; pritaria, de porta munita (de lat. munitum); governo (do lat. pop. gubernum, lit. gubernum); rotunda (lat. rotund); goraz (lat. uoracem); etc.

42. o: Expressa o o aberto, como toca, voita, pisto, etc. quando é tónico, e atono em certas condições, como alpar, nocturno. Isto é, seguido de p ou c na mesma silaba, quer essas consoantes se profiram como em optar, coacção, quer sejam mudas.

43. o: Designa o o fechado tónico, como em bolo, boca, ou atono como em horriol, eanon, e atono antes de l, como em voltar, soldado.

44. ô: Denota o o aberto, quando a acentuação gráfica é de regra; ex.: avô, hypótromo, ôrjão(s), sós, vós, mórta, mórta, cõ nodo, et.

45. ô: Serve para designar o aberto atono em homógrafos, como molhada, como differente de molhada, e ainda para expressar o acento secundário de palavras que tenham dois, como pózinho, sózinho, etc.

46. ô: Designa o fechado tónico, quando as regras de acentuação gráfica o exigem; ex.: avô(s), côr, (cf. cor), pôde (cf. pote), ôbre (cf. sobre), fôrma (cf. forma), lôpro (cf. logro), lôbrego, sófrego.

47. Campre não confundir na escrita o fechado com o ditongo ou, que se mantem distinto nos falares provinciais; assim osso substantivo, escrever-se-ha com o, mas ouço verbo, com ou.

(Continua)

CORREIO

Tem estado um pouco incommodada inde agora a mulher, a exm.ª sr.ª D. Maria de Belém Azevedo Machado.

A' virtuosa doente desejamos rapido e completo restabelecimento.

Continua bastante doente o sr. José Correia Teixeira Guimarães.

Ao enfermo desejamos promptas melhoras.

NOTICIARIO

Missas em acção de graças

Realisaram-se hontem no templo de Santos Passos, duas missas em acção de graças pelo restabelecimento dos srs. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes e João Gualdino Pereira, ha tempos acometidos de doenças graves.

Assistiu a digna meza da Irmandade, o Collegio de Nossa Senhora da Conceição, muitas senhoras e cavalheiros.

Foram abrilhantadas por uma orchestra dirigida pelo maestro sr. Calixto.

Durante os religiosos actos fizeram-se ouvir canticos apropriados.

Vaccinação gratuita e obrigatoria

Entrou em vigor no dia 1.º de novembro corrente, o regulamento que estabelece e que a vaccinação seja obrigatoria para todas as creanças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro anno d'idade, e a revaccinação dos sete aos oito annos e dos quatorze aos quinze.

D'esta obrigatoriedade são exceptuadas as creanças que tenham soffrido um ataque de variola, certificado por medico e as que soffram de doença que contraindique a vaccinação.

São responsaveis pelo cumprimento da obrigação vacinal os paes, tutores e quaesquer pessoas ou collectividades a cargo de quem esteja a creança, sendo applicada aos infractores a multa de 45000 a 55000 reis.

Nenhum individuo de mais de oito annos d'idade pôde ser admitido a frequentar escolas, officinas, fabricas, estabelecimentos commerciaes e industriaes de qualquer natureza, a fazer qualquer exame ou concurso official ou a desempenhar qualquer cargo publico, sem que prove ter sido vaccinado ou soffrido um ataque de variola, decorrido dos ultimos sete annos decorridos, havendo multa para os directores ou chefes das collectividades que deixem de acatar estas disposições.

Em todos os concelhos ha sessões de vaccinação gratuita. Nas sedes, uma vez por semana pelo menos, em dia e hora aprazados, e em cada uma das freguezias dos concelhos haverá tambem sessões periodicas de vaccinação.

Novembro

Já o vento gemedor Com as chuvas se combina Que aspecto desolador! Vê-se o gelo na campina.

Virginia C. Silva Agoas.

José Monteiro de Meira

Missa de 30.ª dia

Na proxima quinta-feira, 30 do corrente, trigésimo dia do fallecimento do malogrado acadêmico José Monteiro de Meira, manda a familia do fallecido rezar uma missa por sua alma na igreja da V. O. dem Terceira de S. Domingos, pelas 10 horas da manhã.

As funções culturais

Pelo ministerio da justiça va ser expedida a todos os governadores civis do continente e illas a circular do theor seguinte:

«Constando n'esta secretaria de Estado que alguns ministros da religião catholica estão a exercer funções culturais como parochos nas egrejas, em contravenção da segunda parte do artigo 95 da lei de separação, procedimento que é prejudicial ao bem da ordem publica e affecta os direitos do poder civil, digno-se v. ex.ª recomendar ás auctoridades suas subordinadas que se informem cuidadosamente da maneira como tem sido cumprida a referida disposição nos seus respectivos concelhos, determinando lhes que de maneira alguma constintam que os ministros da religião investidos na direcção espiritual de quaesquer parochias depois de 20 de abril ultimo, presidam ás funções culturais sem que previamente mostrem licença d'esta secretaria, ou provem de terem cumprido o determinado no artigo 95, promovendo, no caso de contravenção, o competente procedimento criminal e participando-me o facto, a fim de se tomarem quaesquer outras providencias legais que imponham como necessarias.

Saude e fraternidade. Lisboa 18 de novembro de 1911. O ministro da justiça, Antonio Macieira.»

Incendio

Pelas 5 horas da madrugada de 2.ª feira passada, foram chamados os soccorros para um violento incendio, que se tinha manifestado em S. Martinho de Candoso, suburbios d'esta cidade.

Os bravos bombeiros voluntarios partiram logo para aquella local, em dois carros, com o material preciso para atacar o incendio.

Este, causou bastantes prejuizos.

A sua extincção terminou pelas 7 horas da manhã, hora a que regressaram a esta cidade.

Baptisado

Baptisou-se hontem na parochial de S. Paio uma filhinha do sr. Manoel d'Oliveira.

A neophita que teve como padrinhos, respectivamente os avós materno e

paterna, recebeu o nome de Maria Adelia.

Consorcio

Para o nosso brilhante collega do Porto e estimadissimo o patricio, sr. Arminio Peixoto, que no corpo commercial d'aquella cidade occupa uma log r de inconfundivel destaque, pelo seu primo, sr. dr. Luiz Guimarães, foi pedida em casamento ao sr. dr. Porphyrio da Silva, doutissimo lente da Universidade de Coimbra, sua sobrinha, sr.ª D. Lavinia Theodolinda da Silva, gentil e illustre dama portuguese, filha do fallecido proprietario das minas de carvão de S. Pedro da Cova, sr. José Joaquim da Silva.

Ainda que antecipadamente apresentamos lhos os nossos sinceros parabens.

Arcebispo Primaz

Parece que o exm. rev. m. Prelado d'esta archidocese, não accitou o convite que lhe tinha sido feito, para residir no Palacete do sr. visconde, do Paço de Nespereira (João) S. rev. m. va alugar um palacete para n'elle residir.

Novos relógios

Os relógios da maior parte das estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes tem já mudadas as novas horas adoptadas, desde janeiro proximo, segundo o meridiano Greenwich. Para de manhã ficarem as horas que estavam mudadas a preto e a conta romana até 12, e para as da tarde, as horas debaixo d'aquellas, a partir das 13, até 23 e 59 minutos.

Cautela, senhores!

Da «Guarda»:

Ao povo que moureja e paga, que não tem outras consolações senão as que a religião lhe proporciona, que á sombra das suas egrejas toscas mas piedosas se acollhe nas suas tristezas e que ali va pedir o conforto para as suas agruras, faz a ameaça impetuosa e descoravel de lhe fechar essas egrejas!

Sim povo,rega a terra com o teu suor, sacrifica as tuas economias para pagar contribuições com que não podes e no fim, se quizeres ir suspirar um pouco a sombra das paredes do templo onde teus antepassados oraram e suspiraram tambem,

não tens direito a isso, fechando-te na cara as portas d'esse asylo, e até essa consolação te rousam...

NECROLOGIA

Apoz profôngas soffrimentos e victima da impaavel tuberculose, acaba de succumbir a ex.ª sr.ª D. Maria da S. I.ª de Ribeiro Teixeira, esposa extremosa do sr. Joaquim Teixeira de Carvalho.

Ainda na flor da idade é ceifada abruptamente pela terrivel enfermidade, que a nada e a ninguem poupou.

A familia enlutada a expressa sincera do nosso pesar.

Tambem falleceu ha dias n'esta cidade o rev. Casimiro Machado de Faria Oliveira.

Contava 85 annos e foi por largos annos capellão no hospital da Santa Casa da Misericordia.

A sua presença n'aquelles salões aonde impera a dôr, era um allivio para o enfermo, pois que o rev. Casimiro não só prestava os seus serviços espirituaes, como os confortava e animava com palavras filhas da sua muito experiencia e bondade.

A sua idade e soffrimentos ha muito que o retinham no leito, d'onde alou para a presença de Deus.

O seu enterro foi simples, por sua expressa determinação.

O seu cadaver encerrado em um caixão, apenas coberto de paninho, assim foi conduzido ao cemiterio d'Alhougna no carro da Santa Casa da Misericordia (vulgo carro dos pobres) seguido de alguns trens.

Paz á sua alma e peza mes aos seus.

Cartas de encomendação

Foram passadas cartas de encomendação por um anno ao rev. Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, para S. Miguel do Paraiso, e ao rev. Manoel Sampaio Simões Bragança, para S. Christovão d'Abbação, ambas d'este conselho.

Notas de 5 e 10\$000 reis

Pelo conselho de administração do Banco de Portugal, foi deliberado que, nas suas agencias, possam ser trocadas, até 30 do corrente, as notas de 5 e 10\$000 reis, ultimamente retiradas da circulação.

Nova remessa de azeite

A digna Associação Commercial d'esta cidade, compenetrada dos seus deveres perante a aggreição que representa, e vendo lesados os interesses dos seus collegas pela remessa do azeite feita por conta da Camara Municipal, intercedeu perante os poderes publicos para que nos retalhistas tambem fosse distribuido o azeite.

Apoz uma reunião de commerciantes, foi resolvido que se requisitassem 20 pipas que serão distribuidas por 17 retalhistas que aceitaram as imposições feitas.

Estes depositarão 150 mil reis para pagamento do custo, transporte, aluguer dos cascos e outros encargos.

Já foram depositadas algumas quantias.

Em tempo competente publicaremos o nome dos negociantes que venderão o azeite a 280 reis o litro.

O azeite será vendido sob a fiscalização camarária.

Bem entendido, pois não se pode nem deve explorar a miseria.

Missa do 7.º dia

Foi celebrada no dia 20 do corrente no templo da Misericordia, a missa do 7.º dia, por alma do saudoso extincto sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Foi celebrante o rev. Antonio Mendes Leite.

No fim do religioso acto, foram distribuidas, esmolas por sua alma.

Suppostos conspiradores

Diariamente os diarios noticiam a restituição á liberdade de innumerados presos, suppostos conspiradores, nos quaes as autoridades não encontram culpa alguma nas accusações que lhe são feitas.

Como devem mortificar-se os corações generosos vendo quanto tem soffrido os corações innocentes!

Reunião de Cabido

Na segunda-feira passada reuniu extraordinariamente o Cabido da Sé Patriarchal de Lisboa, sendo tomadas resoluções de character reservado.

Foi nomeada uma deputação para ir conferenciar com o sr. patriarcha.

Pela instrucção

Foi superiormente determinado que as professoras possam reger, interinamente, as escolas do sexo masculino quando não haja professores devidamente habilitados.

Caridade

Maria da Conceição, de 38 annos d'idade, moradora na rua da Arcella n.º 13, encontra-se ha 6 mazes lactando com a terrivel tuberculose e sem meios para sua alimentação; pede pois aos corações bondosos para a soccorrem com uma esmola.



O que dizem os Srs. medicos sobre o Xarope Famel

Ill.º Sr.

Agradeço muito reconhecido as amostras enviadas muito especialmente o Xarope Famel unica preparação effizaz nas crises de bronchite asthmatica.

De V. etc.

Gaya 26 | 2 | 11

Doutor Adelino Gomes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

O Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Emilia Lopes Vieira, que foi do logar de Esmilhes freguezia de Santa Christina de Serzedello, d'esta comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal o viuvo seu marido Manoel José d'Abreu Junior, do dito logar e freguezia, e n'esse inventario correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, citando e chamando o credor do casal inventariado Joaquim Marques Pereira, solteiro, mestre d'obras, do logar da Ponte de Santa Anna, freguezia de Riba d'Ave, comarca de Villa Nova de Famalicão, para fallar e assistir n'essa qualidade a todos os termos até final do alludido inventario sem prejuizo do seu regular andamento e á sua revelia, nos termos da lei.

Guimarães, 2 de no

vembro de 1911.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão do 1.º officio

Manoel Dias d'Oliveira.

VENDE-SE

Umás casas na rua do Serralho, pegadas á casa da guarda.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde encontram os sabrosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

== PREÇOS CONVIVATIVOS ==

A' loja do Fernandes pois.

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellent agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

VICTORINO CORRÊA FEIJÓ

SUCCESSOR DE

Antonio Augusto

(Casa fundada em 1865)

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

PORTO

Manufatura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os systemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes

Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho. Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'aco e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc.

Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Instalações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias.

Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço telegraphico—INSTALLAÇÕES Telephone n.º

32 "A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,
de fogo e marítimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,
capitalista; Dr. Antonio Mourão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:753\$650

Sede—Palacio Almeida—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

(PRELUDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,
Monte pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA RISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Deçam tabellas e quaesquer explicações: Delegação no Porto Rocha, Ilharco

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lanoican»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.ªs amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e doado dos melhores apparatus, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para m dallas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 réis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 réis

Novidades, effeitos de luz, transformações
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso se-
manal, esta photographia fecha-se encerrada nas se-
gundas-feiras.

CASA HIGH-LIFE

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

Leis republicanas- Lei eleitoral

2.ª edição. 40.º folheto
da collecção

Com as alterações ul-
tamente publicadas na fol-
ha official.

A venda as seguintes
de interesse geral: N.º 1, Lei
de imprensa. N.º 3, Lei do
divorcio. N.º 7, Lei do in-
quilinato. N.º 17, Direito á
greve. N.º 20, Leis de fami-
lia. N.º 21, Descanço sema-
nal. Attentados contra a Re-
publica. N.º 33, Lei do Re-
gisto civil. N.º 37, Modelos
e formulario da Lei do re-
gisto civil. N.º 38, Descanço
semanal e seu regulamento.
N.º 39, Lei do recrutamento
militar. N.º 41, Reorganisa-
ção dos serviços de instruc-
ção primaria. N.º 42, Sepa-
ração da Igreja do Estado,
etc.

Cada folheto contendo
uma ou mais leis—50 réis.

Esta lèmpreza está edi-
tando todos os Decretos pu-
blicados no «Diario do Go-
verno» desde a implantação
da Republica, garantindo que
a collecção é sempre meti-
culosamente feita pela folha
official.

Pedidos á Bibliotheca
da Educação Nacional (Ty-
pographia Gonçalves)—Rua
do Alecrim, 80 e 82—LIS-
BOA.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de
positou 100:000 francos no
Credito Lyonnais de Paris,
embora de os offerecer a
refutar.

As edições posteriores
á primeira foram augmenta-
das com muitas elucidaciones.
Estão actualmentes á
venda sete edições nas prin-
cipaes livrarias do Brazil
Portugal e Ilhas.

Livraria A. LLUD, 242, Rua
arua—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE—Em 4 de Dezembro para S. Vicente, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e
Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 43\$500
" " " " " Rio da Prata . . . 42\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON—Em 27 de Novembro para a Madeira, Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu
e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 49:500

ARAGON—Em 11 de Dezembro para a Madeira, S. Vi-
cente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 49:500

ARAGUAYA—Em 25 de Dezembro para a Madeira,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 49:500

AMAZON—Em 8 de Janeiro para a Madeira, S. Vicente,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Mon-
tevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " " Rio da Prata . . . 49\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe
escolher os beliches á vista da plantas dos paquetes, **mas para isso
recomendamos toda a antecipaçào.**

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodida-
des aos snrs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta
Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirija aos Agentes :

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.